

## **A ESPIRITUALIDADE COMO ARCABOUÇO FILOSÓFICO DE VIDA**

Camila Justino Miguel da Costa<sup>1</sup>

Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>2</sup>

1. Estudante da graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. camila50justino@gmail.com.

2. Enfermeira, pós-doutora em Neurociências, doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, mestre em Enfermagem, professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. selene.ufpb@gmail.com.

### **RESUMO**

A espiritualidade consiste na crença e no relacionamento com uma divindade, geralmente relacionada com uma religião ou seita. Nesse sentido, o cristianismo é uma religião presente na sociedade, norteando a crença a um único Deus, onipotente, onipresente e onisciente que se configura como Senhor, pai, salvador e criador de toda a humanidade. Essa crença de modo expressivamente ativo constitui o contexto social e intimista dos indivíduos, refletindo na arte da escrita onde como a espiritualidade é representada em personagens que traduzem sujeitos que aderem a fé cristã como filosofia de vida. No vasto campo de Obras literárias, encontram-se a obra Capitães de Areia do autor Jorge Amado que apresenta o enredo de crianças e adolescentes, escondidos em um velho Trapiche abandonado, no qual buscavam sobreviver, por meio de furtos nas ruas da Bahia. Diante desse contexto, destaca-se o personagem Pirulito, que apesar de jovem, possuía uma espiritualidade cristã, que norteava suas escolhas diárias, moldando uma filosofia de vida, pautada em correspondência aos valores éticos sociais e na prestação de contas a Deus por seus comportamentos. Salienta-se que a literatura é plano de fundo para a retratação artística da realidade, a fim de imprimir, além dos aspectos sociais, ações e emoções humanas, por meio de personagens literários, o objetivo deste trabalho é analisar a influência da espiritualidade como arcabouço filosófico de vida. Para tanto, utilizou-se o personagem Pirulito da obra Capitães da Areia de Jorge Amado. É perceptível, considerando na perspectiva do documento artístico o aprofundamento na interioridade deste personagem, a espiritualidade agindo sobre esse ser ficcional,

desviando-o a um destino traçado, pelo abandono e o descaso do governo na década de 30, período histórico que situa-se o drama, pertencente ao movimento literário modernista, transportando-o para uma autonomia que o personagem auto respondia-se, negando atuações em assaltos, estupros e entre outros males sociais. A base teórico-metodológica adotada fundamentou-se na obra Espiritualidade e qualidade de vida de Teixeira, Müller e Silva no que diz respeito a espiritualidade Cristã. Por esse aporte teórico, foi traçado um perfil de conduta do personagem Pirulito, mediante trechos do romance Capitães da Areia que reverbera a espiritualidade na condução de suas ações no sentido do desvio do universo do crime para a paz atingida no seu interior, em virtude de sua espiritualidade. O que coincide com o referencial teórico abordado sobre a espiritualidade, neste caso, cristã, que preceitua uma transformação interior por meio das renúncias dos males que o ser humano é capaz de desempenhar e o preenchimento da esperança de justiça e amor, por meio da figura de Jesus Cristo, que simboliza a perfeição do amor ao próximo. Os resultados encontrados a partir de uma narrativa literária mostra a espiritualidade como ponte para o direcionamento das escolhas éticas, da nutrição de sentimentos, norteia as ações, conduz à prática do bem e traz consolo no sofrimento. O personagem Pirulito optou por esta filosofia de vida cristã, ao sentir uma revigoração íntima, firmando um suporte emocional para não entregar-se a sua realidade cruel, desumana, no qual em plena solidão, desamor e desprezo, encontrou na fé o subsídio para obtenção de proteção, esperança, resultando em uma força interior para continuar vivendo. Enquanto, outros personagens que partilhavam o mesmo cenário social, seguiram outra filosofia de vida e cometeram ações destrutivas abrangendo desde o assassinato ao suicídio. Do exposto, conclui-se que a espiritualidade como arcabouço filosófico de vida foi narrada na obra literária de Capitães da Areia de Jorge Amado por meio do personagem Pirulito, mostrando a significância da espiritualidade no ser humano, ponderando a trajetória escolhida diante do contexto de vida, retratando os anseios humanos e as rotas de vida em profunda verossimilhança.

Palavras Chaves: Espiritualidade Cristã, Filosofia, Arte literária.

## **ABSTRACT**

Spirituality consists of belief and a relationship with a deity, usually related to a religion or sect. In this sense, Christianity is a religion present in society, guiding the belief of

a single God, omnipresent and omniscient who is configured as Lord, father, savior and creator of all humanity. This belief in an expressively active way constitutes the social and intimate context of individuals, reflecting in the art of writing where how spirituality is represented in characters that translate subjects who adhere to the Christian faith as a philosophy of life. In the vast field of Literary Works, there is the work *Captains of the Sand* by the author Jorge Amado that presents the plot of children and adolescents, hidden in an old abandoned Trapiche, in which they tried to survive, by means of thefts in the streets of Bahia. In this context, the character Pirulito stands out, who despite being young, had a Christian spirituality, which guided his daily choices, shaping a philosophy of life, based on correspondence to social ethical values and accountability to God for his behaviors. Knowing that literature is the background for artistic portrayal of reality, in order to print, in addition to social aspects, human actions and emotions, through literary characters, the aim of this work is to analyze the influence of spirituality as a philosophical framework of life. For that, the character Pirulito from the work *Captains of the Sand* by Jorge Amado was used. It is noticeable, considering in the perspective of the artistic document the deepening of the interiority of this character, the spirituality acting on this fictional being, diverting it to a destiny traced, by the abandonment and neglect of the government in the 30s, a historical period that is situated the drama, belonging to the modernist literary movement, transporting it to an autonomy that the character responded to, denying actions in assaults, rapes and other social evils. The theoretical and methodological basis adopted was based on the work *Spirituality and quality of life* by Teixeira, Müller e Silva with regard to Christian spirituality. Through this theoretical contribution, a profile of the character Pirulito was traced, through excerpts from the novel *Captains of the Sand* that reverberates spirituality in the conduct of his actions in the direction of the deviation of the universe of crime towards the peace reached inside, due to your spirituality. What coincides with the theoretical framework addressed on spirituality, in this case, Christianity, which prescribes an inner transformation through the renunciation of the evils that the human being is able to perform and the fulfillment of the hope of justice and love, via the figure of Jesus Christ, who symbolizes the perfection of love of neighbor. The results found from a literary narrative to spirituality, as a bridge for direction, ethical choices, nutrition of feelings, which leads to actions, inclined towards good and comfort in suffering. The character Lollipop opted for this philosophy of Christian life, when he felt an intimate reinvigoration, firming an emotional support to

not surrender to his cruel, inhuman reality, in which in full solitude, love and contempt, he found in faith the subsidy for obtaining protection, hope, resulting in an inner strength to continue living. Meanwhile, other characters who shared the same social scene, followed another philosophy of life and committed from murder to suicide. From the above, it is concluded that spirituality as a philosophical framework of life was narrated in the literary work of *Captains of the Sand* by Jorge Amado through the character Lollipop, showing the significance of spirituality in human beings, pondering the chosen trajectory in the context of life, portraying human desires and life routes in profound verisimilitude.

Keywords: Christian spirituality, philosophy, literary art.

## **INTRODUÇÃO**

A esfera da espiritualidade é recorrente na sociedade, por meio das diversas expressões dos sujeitos (ZILES, 2004) que cultuam uma divindade, gerando bem-estar e o autoconhecimento (MÜLLER, 2004) vivenciado através da fé.

Desse modo o cristianismo é a crença da materialização do amor de um Deus que se tornou homem para salvar a humanidade da morte eterna (ZILES, 2004) por obediência ao Deus pai, criador do universo, que manifesta-se pelo Espírito Santo na terra, o consolador dos seres humanos que sofrem (BOECHAT, 2004; ZILES, 2004) compondo a santíssima trindade segundo a fé cristã.

A crença cristã se perpetua na humanidade por intermédio de um documento, a bíblia, (ZILES, 2004) que retrata com a junção de sub-livros, a história da criação, dos profetas, da vinda de Cristo e o sacrifício no calvário. Inspirando uma filosofia de vida pautada na obediência que similarmente é constituído pelo que orienta a ética.

Essa filosofia de vida inspira escritores do mundo inteiro, abordando a espiritualidade cristã em personagens que vivenciam essa experiência, atribuindo para o leitor a identificação desse fenômeno natural.

A literatura de modo universal, possui como uma das suas principais funções, a reflexão, em cenários que expressam por meio das relações dos personagens em seu ambiente, profunda verossimilhança (ALMEIDA, 2007) com o intuito de cativar o leitor e denunciar os males sociais. Nesse contexto a obra *Capitães da Areia*, cumpre com essa função, sendo produzida no movimento literário modernista que carrega a

denúncia social, como seu principal traço, (CERQUEIRA, 2010) baseando o marco desse movimento artístico.

A obra *Capitães da Areia* do autor Jorge Amado é constituída por diversos personagens que inova ao trazer a perspectiva de crianças e adolescentes à margem da sociedade brasileira baiana. O regionalismo é representado no romance, mediante, a escolha adotada por Jorge Amado em selecionar o estado da Bahia como palco litorâneo, do enredo, habitada por esses jovens que realizavam furtos no intuito de permanecerem vivos.

O regionalismo, dessa forma, compõe uma outra característica, significativa, na constituição desse movimento. Pedro bala, Gato, Sem pernas e Dora representam o abandono e suas consequências em óticas divergentes, retratado desde o desenvolvimento do espírito de liderança à revolta e busca por revolução.

Em contrapartida outros personagens inseridos no romance, abordam, o cultivo da espiritualidade, representando a cultura baiana diversificada entre diversas religiões atuando na supressão da necessidade humana de conforto e preenchimento do eu, (MÜLLER, 2004) diante do sofrimento cotidiano, tais personagens eram: Dona Aninha, mãe de santo, padre Pedro que incentivou a estruturação da espiritualidade do personagem Pirulito, uma criança que não sabia de sua história, no contexto de extrema pobreza, ansiando por um afetividade paterna negada pelas circunstâncias da vida (BOECHAT, 2004).

Por esta razão, o objetivo deste trabalho é analisar a influência da espiritualidade como arcabouço filosófico de vida. O personagem Pirulito, da obra *Capitães da Areia*, foi escolhido com a finalidade de destacar a função da espiritualidade cristã como caminho para o encontro da identidade, em um pai, vivo pela fé (BOECHAT, 2004; ZILES, 2004) do personagem Pirulito, moldado através da ética e do conforto interior, (MÜLLER, 2004) todas as ações desse personagem que trazem luz ao amor e o respeito ao próximo, retratado nos capítulos da obra no decorrer do romance, que definiu o desfecho de Salvação, diferente dos outros personagens nessa literatura.

A escolha pelo personagem Pirulito, ao invés dos outros personagens ocorreu pela ênfase, vista, na obra que permite ao leitor maior informação sobre a atuação da espiritualidade na existência de um personagem. Neste caso Pirulito é o personagem que representa de modo mais aprofundando essa espiritualidade do que os

personagens Padre Pedro e Dona Aninha, pelo fato do protagonismo, direcionado pelo autor Jorge Amado ser dado ao grupo juvenil, Capitães da Areia.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A espiritualidade é uma filosofia de vida, presente para aqueles que buscam o encontro com o divino, designando segundo Müller (2004) totalidade, sentido e vitalidade. Atribuindo significativos benefícios na qualidade de vida humana.

Para Müller (2004) a espiritualidade constitui-se a integridade e integração com tudo o que o cerca. O que indica que essa integridade interior adquirida pela ação da espiritualidade, reflete nas relações sociais, resultando, em ações na comunidade que espelha esse bem-estar presente na interioridade da pessoa que possui espiritualidade.

A espiritualidade é um fenômeno íntimo humano, necessário como fonte de revigoração energética, pautada pela fé que gera o sentir, por isso, espelha de modo nítido a humanidade. Dessa forma, Ziles (2004) pontua que “[...] Algumas vezes recorreu-se à espiritualidade para designar a reivindicação de homens que se pegavam identificar-se com meras máquinas”. A espiritualidade defendida por Ziles (2004) implica na identidade construída, por direito a todos os sujeitos, promovendo a ruptura e por isso o grito de protesto contra a alienação social.

Um das religiões que gera uma fonte que extravasa a espiritualidade é a fé cristã, que enraíza-se no acontecimento da revelação de Deus por meio da leitura da obra bíblica que apresenta uma ponte para o encontro do homem constituído de corpo e alma com o espírito de Deus. Salienta-se a voz que o livro Bíblico possui ao ressaltar que “quando a Bíblia fala do espírito do homem refere-se não a uma parte do homem, mas ao todo em sua relação com Deus” (ZILES, 2004).

No entanto, Deus, para os cristãos não se revela exclusivamente por meio da leitura e da pregação bíblica. Um das características da fé cristã, resulta na adoção eclesial e comunitária que segundo Ziles (2004) representa a igreja, sendo esta, cenário para um culto teocêntrico e cristocêntrico, entoadando além da palavra bíblica, louvores e outros rituais de adoração a Deus.

A espiritualidade cristã reconhece o divino como pai, criador e protetor do universo e de cada sujeito individualmente (ZILES, 2004). Boechat (2004) utiliza os estudos

psicanalíticos de Freud, no intuito de enfatizar a existência do mecanismo de recriação humana da figura do pai, vivenciado pelo indivíduo, por mediação da fé. Esse fenômeno ocorre, segundo Boechat (2004), em decorrência da necessidade de encontrar esse pai perdido, no decorrer da trajetória de vida. Sendo a espiritualidade e a religião complementares entre si, atuando como campo materializado do inconsciente, que desenvolve a fé, no intuito de aliviar as angústias, os medos e as ansiedades, gerada por essa ausência de proteção paterna, circunscrita no interior existencial humano.

A prece é uma habilidade que acontece no inconsciente humano, é uma petição do sujeito humano para o seu Deus, o qual possui o poder de conceder esses pedidos, por ser o início e o fim, criador do universo. Há relatos de benefícios oriundos da prática da prece, mostrando que a espiritualidade contribui para o bem-estar humano, germinando esperança e paz interior. A prece pode ser classificada em pedido ou intercessão. O pedido pauta-se quando o indivíduo suplica para a realização de seu próprio desejo ou necessidade, já a intercessão ocorre quando essa súplica é realizada em favor de outra pessoa (TOSTA, 2004).

A relação entre homem e Deus é apresentada no eixo místico, sendo discutido a descrição deste acontecimento que resume-se a descida e ação do espírito divino sobre o humano, explicada por meio de fontes bíblica e filosóficas, com o intuito de desmistificar a recorrente visão social estereotipada sobre esse fenômeno (ZILES, 2004).

A intimidade estabelecida entre o ser humano e o seu criador, ocorre de acordo com a entrega individual dos cristãos em forma de profunda adoração ao seu Deus. Os padres gregos e o filósofo Platão utilizavam-se da teoria da contemplação, pregando a crença da exaltação da beleza divina, em patamar mais alto. A contemplação elencada por Platão ocorre na espiritualidade cristã na prática de extravasar de modo oral, palavras de engrandecimento a Deus que ultrapassa a racionalidade, já que a experiência é vivenciada em prol da busca do sentir por meio da fé (ZILES, 2004).

Os cristãos se reconhecem, místicos autênticos, a partir da vivência da sua fé manifestada pelas ações de amor à Deus e ao próximo, onde Cristo é a manifestação visível e palpável do amor do pai aos homens. Salienta-se que as pessoas percebem suas experiências de fé em diferentes formas e dimensões, há relatos de sensações

no corpo humano alcançando o êxtase em decorrência de um relacionamento íntimo com Deus, entretanto essas sensações corporais não são prioridades e nem determinantes de elevação espiritual (ZILES, 2004).

Apesar dos diversos sinais da espiritualidade na humanidade, sua existência e relevância são questionadas, onde destaca-se a defesa da existência de um subconsciente espiritual que conduziria de forma análoga ao subconsciente psíquico, as experiências espirituais (ZILES, 2004).

Nesse sentido, salienta-se a importância do presente estudo que visa focar a espiritualidade como uma habilidade racional, desenvolvida por livre escolha do indivíduo, mas que é mesclada pela fé, crença em um Deus superior e todo poderoso. Ademais, a espiritualidade deve ser estudada e debatida em diferentes áreas do conhecimento como psicanálise, filosofia e literatura capazes de perceber a espiritualidade refletida nas atuações humanas, embora em sua essência sendo constituída de natureza abstrata.

De modo geral, percebeu-se a necessidade de sintetizar quatro principais características que representam a espiritualidade cristã como arcabouço filosófico de vida (BOECHAT, 2004; MÜLLER, 2004; TOSTA, 2004; ZILES, 2004). O Quadro 1 apresenta esses traços fragmentados da dinâmica comportamental orientada a partir de uma espiritualidade cristã.

Quadro 1 – Características da espiritualidade.

Características da espiritualidade cristã segundo os autores:	Comportamentos e Ações, frutos da espiritualidade cristã
ZILES (2004) Relação íntima do ser humano com o divino.	Rezas, Contemplação ao Divino expressadas por palavras de adoração, Experiências místicas, leitura bíblica.
TOSTA (2004) Prece	Pedidos a Deus em prol do consentimento da realização das necessidades e desejos de si ou de alguém.



BOECHAT (2004) Alento no sofrimento	Crença de um pai em espírito que sana todas as angústias e ansiedades emocionais.
MÜLLER (2004) Construção de sua integridade	Conversão de caráter, abandono de atitudes maldosas. Atos de respeito e amor ao próximo em anuência com a ética social.

## A OBRA CAPITÃES DA AREIA

A literatura é uma modalidade discursiva artística que representa o espelhamento das diversas faces e estruturas sociais. Seja pela voz do eu-lírio, imprimindo, sentimentos e anseios humanos, ou, pelas narrativas, compostas por cenários e personagens ali inseridos, retratando acontecimentos que dessa forma tecem um enredo.

O enredo é construído de acordo com Almeida (2007) por intermédio da relação entre autor, texto e leitor, na percepção de que essa relação faz vibrar a energia entre seres que nunca se viram ou se tocaram e até entre o ser inanimado o livro, que possui um mundo de verdades imaginárias e que traduzem as verdades humanas em geral. Por essa razão é importante frisar a validação e importância da literatura como documento histórico-social que contribui para o reconhecimento da identidade humana como sujeito agente de suas vivências.

A arte literária segundo Almeida (2007) possui uma voz expressiva de grito e evocação da imitação da realidade, no qual defende Aristóteles: "A literatura é mimese, é a arte que imita pela palavra" (ARISTÓTELES, V a.c) gerando prazer e acalento ao leitor. Segundo Almeida (2007) ao criar na estrutura racional e emocional humana a identificação do seu eu com a arte das palavras, surge o poder de transformar a visão e conseqüentemente ações futuras pelas experiências que a literatura propõe.

Nesse sentido, os movimentos literários são métodos de estudo literário baseado na historiografia, para o presente estudo a obra em apreço, *Capitães da Areia*, é fixada no movimento literário, modernismo, que foi inaugurado a partir da década de 1922, na semana de arte moderna em São Paulo e findando no ano de 1945.

A obra *Capitães da Areia* foi produzida na década de 30, refletindo as características do movimento literário, em que está inserido, na linha do tempo literário. Cerqueira (2010) apresenta os principais traços do modernismo como oriundos da ruptura de padrões estéticos como um reflexo das transformações vividas pela sociedade da época. Sua origem é, portanto, a própria imposição da realidade.

Embora a literatura, independente de qual movimento a obra esteja inserida, reflita a realidade transmitida em sua mensagem artística. O movimento modernista foi aquele que mais explorou essa função da literatura em apresentar a realidade, denunciando os males sociais com o objetivo de transformá-la.

A ruptura estética que Cerqueira (2010) expõe, engloba o uso da linguagem coloquial, o que diverge dos movimentos anteriores. Assumindo essa liberdade estética na escrita e nas temáticas que atuou, dando visibilidade à cultura e às problemáticas dos diversos estados brasileiros, o que não era recorrente em outros movimentos literários que centralizava-se seus enredos em São Paulo e principalmente no Rio de Janeiro.

A seca, a fome, os cafezais e a imigração são temáticas discutidas, no modernismo, nos estados nordestinos, sendo novos cenários na produção literária e destacando o regionalismo na literatura como um dos fundamentais traços do movimento moderno.

O regionalismo na obra *Capitães da Areia* está presente, na construção de seu cenário no estado da Bahia, apresentado pela descrição do narrador onisciente. O trapiche abandonado, na praia e as ruas baiana, expressam em junção com a interação dos personagens, a cultura desse estado, esquecido em diversas literaturas.

*Capitães da Areia* conta a história de um grupo de crianças e adolescentes que moravam e se reuniam em um velho trapiche abandonado, elaborando furtos em prol de suas sobrevivências. No decorrer dos capítulos o leitor acompanha os dramas e as aventuras desses furtos, encontra o remo e o mar dos pensamentos e sentimentos humanos de cada personagem para o leitor navegar.

É importante frisar que os personagens da trama desenvolveram traumas, gerando comportamentos repetitivos, servindo-lhes de mecanismos de fuga. Temos o personagem Gato no universo da prostituição, Professor à literatura, Boa-Vida à preguiça e volta-Seca e Sem-Pernas à vingança, Pedro-Bala e Dora os protagonistas da obra ao espírito de liderança.

O personagem Pirulito adere, assim como, seus companheiros, a um aparato de vida que buscava preencher a dor e o vazio no seu interior, ocasionados pelo abandono, com a espiritualidade cristã. Sua fé era vivenciada no trapiche em um pequeno espaço que servia para dormir, no qual, Pirulito utilizou para construir um altar de adoração ao seu Deus.

É possível notar a fé expressada por Pirulito, conduzida pela arte da pintura, a imagem de Santo Antônio pincelado no quadro, estimulou o reconhecimento do personagem sobre este santo, que possuía o mesmo nome que o seu, sentindo-se representado por uma imagem que o personagem admirava e que se assemelhava a ele.

O personagem Pirulito era revelado no decorrer do enredo, resistindo, em cometer os furtos e quando cedia, à liderança de Pedro Bala e à fome, se culpava, ao mesmo tempo em que se sentia perdoado, pelo seu Deus em razão das circunstâncias. O personagem possuía a visão da divindade que o entendia e o amava, a quem devia obediência.

Pirulito possuía fé na transformação pela espiritualidade por ter sido um dos jovens mais violentos do grupo capitães da Areia. Por meio da relação íntima entre Pirulito e o seu Deus, o personagem foi dando lugar ao sentimento de esperança e tranquilidade, substituindo a predominância da irritação e revolta, gerada pela maldade dos caminhos da vida, em que Pirulito é vítima, ao ser fruto do abandono de seus pais, da desigualdade social e do descaso do governo, assim como, seus companheiros do grupo Capitães da Areia.

Fisicamente Pirulito evidenciava as marcas dos maus-tratos do abandono, fome e sofrimento na sua pele e expressões faciais, Pirulito era magro e muito alto, uma cara seca, meio amarelada, os olhos encovados e fundos, a boca rasgada e pouca risonha (AMADO, 2009).

A espiritualidade foi debatida na trama, utilizando-se de um recurso estético, costurado pelo autor, retratando a cultura que engloba a diversidade de cor em um tom de profunda beleza e emoção que a espiritualidade transpira no ar: "**Outra Noite, Uma Noite Escura De Inverno**, na qual os saveiros não se aventuraram no mar, noite da cólera de Lemajá e Xangô [...]( AMADO, 2009)". Destacada na obra em negrito e com as iniciais em letras maiúsculas, identifica-se o protagonismo dos elementos da natureza que manifesta a vivacidade dos deuses.

Pontua-se que a obra *Capitães da Areia* é palco para a temática da espiritualidade em seus personagens, Dona Aninha, mãe de Santo, Padre Pedro e Pirulito e no cenário, revelando ser uma obra literária ideal para a análise da espiritualidade.

Por fim, é perceptível o quanto que a literatura traz de modo materializado, por intermédio da tessitura de palavras, quadros vivos da realidade, entre esses quadros artísticos, o personagem Pirulito, representa o sujeito humano ao carregar em suas ações, medo, angústia e a resistência por meio da fé. Sendo a espiritualidade cristã para Pirulito fonte de vida, totalidade e identificação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de reflexão com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise das características presentes em um personagem da literatura brasileira a partir de fragmentos do texto extraído da obra literária *Capitães da Areia* do autor Jorge Amado. Foram analisadas particularidades sobre o personagem Pirulito que eram expostas no enredo, através da narração de Jorge Amado, observando o que apresenta BOECHAT (2004), MÜLLER (2004), TOSTA (2004), ZILES (2004) e da obra *Espiritualidade e Qualidade de Vida*, no que diz respeito a espiritualidade cristã. Visto a necessidade de sintetizar as principais características que o sujeito adere no desenvolvimento da espiritualidade cristã. Optou-se por utilizar o quadro com os quatro principais traços atitudinais de acordo com os autores estudados. Construindo, desta forma um método de comparação, quanto a análise da profundidade da espiritualidade cristã e sua função mobilizadora de rota alternativa de vida do personagem em questão estudado.

## **DISCUSSÃO**

Diante da realidade de extrema pobreza e abandono, o personagem Pirulito da obra *Capitães da Areia*, encontra na espiritualidade cristã o subsídio de vida, de subsistência. Superando os seus traumas pelo prazer de contemplar e confiar no amor ágape de Deus. Norteadando, assim, suas escolhas diárias, ao abstrair a fé cristã.

Por essa razão, o personagem Pirulito claramente apresenta um comportamento pautado pela espiritualidade cristã. Prova disto, está, no correlacionamento dos traços que compõem, segundo os autores: ZILES (2004), BOECHAT (2004) e MÜLLER (2004), na obra: *Espiritualidade e Qualidade de vida*, uma conduta de caráter cristã.

O quadro 2 a seguir é fundamentado por trechos da obra *Capitães da Areia*, referente ao personagem Pirulito que evidencia comportamentos e experiências guiadas pela espiritualidade cristã, em concordância com quatro principais características típicas dos que mergulham na crença do cristianismo.

O personagem Pirulito desenvolve uma raiz cristã, segmentada pela empatia e ética que coincide com o que prega a fé cristã. Cultivando no decorrer da obra literária, sentimentos de amor e esperança em seu interior. Nota-se, que o personagem possui essas ações éticas ao optar por cometer furtos apenas em casos extremos e sua negação à prática da violência. Colhendo por essas virtudes os frutos da paz e do conforto emocional.

Quadro 2 – Traços da fé cristã reproduzidos pelo comportamento do personagem Pirulito.

Traços da fé cristã na composição do personagem Pirulito.	Citações da Obra
Relação do personagem (Representação do humano) com o divino (ZILLES,2004).	"O Sem Pernas que vinha combinar um detalhe da questão dos chapéus [...] viu Pirulito rezando, de mãos levantadas, olhos fixos ninguém sabia onde, o rosto aberto em êxtase (estava como que vestido de felicidade), parou, o riso burlão murchou nos seus lábios e ficou a espia-lo meio a medo, possuído de um sentimento que era um pouco de inveja e um pouco de desespero. " (AMADO, 2009).
Prece (TOSTA,2004).	"No entanto, sua reza era simples e não fora sequer aprendida em catecismos. Pedia que a senhora o ajudasse a um dia poder entrar para aquele Colégio que estava no Sodré, e de onde saíam os homens

	<p>transformados em sacerdotes" (AMADO, 2009).</p> <p>"Pirulito mirou o céu azul onde Deus devia estar e agradeceu num sorriso e pensou que Deus era realmente bom. E pensando em Deus pensou também nos capitães da Areia (AMADO, 2009).</p> <p>" Por isso na beleza do dia Pirulito mira o céu com os olhos crescidos de medo e pede perdão a Deus [...] pelos seus pecados e os dos capitães da Areia. Mesmo porque eles não tinham culpa. A culpa era da vida... (AMADO, 2009)</p>
<p>Alento no sofrimento (BOECHAT, 2004).</p>	<p>"Mas havia também o abandono de qualquer carinho, a falta de todas as palavras boas. Pirulito buscava isso no céu, nos quadros de santo, nas flores murchas que trazia para Nossa Senhora das Sete Dores como um namorado romântico dos bairros chiques da cidade traz para aquela a quem ama com intenção de casamento (AMADO, 2009). "</p>
<p>Construção de sua integridade (MÜLLER, 2004).</p>	<p>"Pirulito fora a grande conquista do Padre José Pedro entre os Capitães da Areia. Tinha fama de ser um dos mais malvados do grupo, contavam dele que uma vez pusera o punhal na garganta de um menino que não queria lhe emprestar dinheiro e o fora enfiando devagarinho, sem tremer,</p>

	até que o sangue começou a correr e o outro lhe deu tudo que queria" (AMADO, 2009).
Construção de sua integridade (MÜLLER,2004).	"No dia que o padre José Pedro começou a falar de Deus, do céu, de Cristo, da bondade e da piedade, Pirulito começou a mudar. Deus o chamava e ele sentia sua voz poderosa no trapiche. Via Deus nos seus sonhos e ouvia o chamado de Deus" [...] (AMADO, 2009) "fugia das negrinhas que ofereciam o amor na areia quente dos cães " (AMADO, 2009). "E é esse amor e esse temor que fazem Pirulito indeciso ante a vitrine nesta hora de meio-dia, cheia de beleza" (AMADO, 2009).

De acordo com o quadro 2 e mediante a ampliação dos diversos trechos da obra *Capitães da Areia* apresenta-se a oportunidade de conhecer detalhadamente a profundidade do personagem Pirulito, que carrega de mais expressivo em sua personalidade, comportamentos essencialmente externalizadores da espiritualidade cristã.

Ziles (2004) enfatiza que uma das ações, primordialmente, recorrentes para os que adotam a espiritualidade cristã, fundamenta-se na relação do ser humano com o divino. O que podemos constatar no personagem Pirulito, um agente possuidor dessa relação com Deus, descrito na espiritualidade cristã.

Frequentemente é apresentado no enredo, o altar ambientado pelo personagem Pirulito. Montado por quadros e estátuas de santos e flores, funcionando no enredo como marcação narrativa, que resume-se a cenários ou objetos que atuam na trama.

Remetendo para o leitor, automaticamente, o personagem, antes de ser mencionado naquele trecho narrado.

Essa marcação ocorre na história, confirmando a relação entre o sujeito humano e o divino, elencado por Ziles (2004), em uma das cenas, exposta na tabela acima. Em que o personagem Sem- Perna observa o semblante de felicidade, genuína, no rosto do personagem Pirulito e sente inveja ao perceber que essa intimidade espiritual com o Deus, atribuía bem-estar e alegria para o seu companheiro. Naquele contexto de sofrimento, no qual os integrantes do grupo capitães da Areia eram inseridos.

A onisciência do narrador ao descrever o pensamento do Personagem Pirulito é relevante, no sentido de revelar a importância da espiritualidade cristã que beneficiava um personagem que aderiu essa fé. Neste caso, Pirulito, em comparação a outro personagem o Sem-Pernas que era atormentado pelos traumas do passado. Não encontrando consolo em locais em que percorria, em detrimento, da perseguição do governo e movido pelo sentimento de vingança. Infelizmente o personagem Sem-Pernas teve um desfecho trágico ao cometer o suicídio em sinal de resistência contra a Polícia.

O personagem Pirulito em contrapartida trilha sua resistência contra a realidade cruel que vive, imergindo nas águas do espírito de Deus, sendo essas águas refúgio e o acalento, compondo o braço do mar que abraça a dor. Reconhecia o divino na ótica de um pai soberano e amoroso, mesmo, sem entender a razão do seu sofrimento, injustamente. Por essa razão, acreditava que o milagre iniciava na força interior doada pelo seu Deus, que o sustentava a permanecer firme em seu propósito de vida.

A mística é um fenômeno discutido por ZILES (2004) para evidenciar que na espiritualidade cristã, essas experiências surgem, desde a invasão de glória no objeto, manifestando-se, por meio das sensações de intenso êxtase no corpo carnal; as simples ações de bondade e amor ao próximo. No personagem Pirulito é nítido pela narração onisciente do autor JORGE AMADO (2009) que a atuação do espírito de Deus é mais recorrente pela execução do êxtase no corpo do personagem Pirulito.

Podemos notar, pela intensa sensação de Glória no personagem, ainda na cena em que o personagem Sem-Pernas, percebe a expressiva alegria do personagem Pirulito ao estar em comunhão com o seu Deus, no momento da reza efetuada pelo Pirulito. Sendo descrito pelo narrador que seu rosto estava: "aberto em êxtase" (AMADO,



2009) observamos, desse modo, que própria palavra êxtase é descrito pelo narrador, transparecendo, neste trecho que o personagem Pirulito vivenciava experiências de significativo prazer espiritual refletindo na sua estrutura carnal, no qual Ziles (2004) pontua que é um fenômeno presente na espiritualidade cristã.

Já sobre outro sinal místico, não é perceptível, de modo concreto na trajetória do personagem Pirulito uma ação de caridade e doação ao próximo. Por mais que o personagem, constantemente, preocupava -se com o futuro dos seus companheiros e tivesse a visão de que todo o grupo era vítima da desigualdade social.

Dessa forma, é imprescindível afirmar que uma das mais expressiva atitudes cristã na trajetória do personagem Pirulito, no enredo, é descrito pela abstenção de atitudes violentas do personagem. Essa ausência, de ações más é alcançada pelo personagem a partir da sua desenvoltura espiritual.

A prece que o autor Tosta (2004), apresenta é outra característica da espiritualidade cristã mais evidenciada na conduta do personagem Pirulito, suas rezas eram constante, servindo como combustível para crê em uma reviravolta em sua vida. Por essa razão, a crença de mudança de vida era externalizada em suas orações ao pedir à Deus uma oportunidade de ingressar no Colégio que preparavam sacerdotes.

A intercessão que é outra modalidade de prece, classificada por Tosta (2004), realizado pelo personagem Pirulito, é mencionado no enredo, na cena em que o personagem ao contemplar um lindo dia de sol, agradece à Deus, pelo dia e lembra dos seus companheiros que sofrem a violência do esquecimento dos seus pais e da perseguição social, revidando com as armas que recebem, a violência. Ao olhar para o céu, após essa lembrança, Pirulito pede para seu Pai do céu, misericórdia e perdão divino em prol dos seus companheiros. Por esse motivo, temos a interseção, como sub- característica da espiritualidade cristã, ao constatarmos que o Personagem pede por alguém uma bênção, no caso para o grupo capitães da Areia.

Em diversos trechos na obra *Capitães da Areia*, Amado (2009) narra o sentimento de abandono, que além de sentimento é um fato que aconteceu a todos os integrantes do grupo. Diante, desse contexto, o narrador de modo claro, afirma que o alento encontrado pelo personagem Pirulito era buscado no céu, na fé que, ansiava em agradar ao seu Deus, e as suas santas, cultivando os quadros de Santos e ofertando flores a essas imagens divinas. Sentindo, paz e esperança que era o combustível para

a crença que existe um pai no céu e que o relacionamento paternal negado pela vida, era saciada pela sua fé, precursora das suas experiências espirituais. O que correlaciona com o que Boechat (2004) apresenta através da Psicanálise, tecendo uma considerável teoria que defende o mecanismo do inconsciente que desenvolve a espiritualidade Cristã, pela necessidade de adquirir a proteção e confiança do pai, perdido na infância. Essa teoria aplica-se a todos os sujeitos que no decorrer de sua vida são aprisionados pelas ansiedades e angústias. No caso do personagem, Pirulito e todos os seus companheiros do grupo capitães da Areia, a necessidade de ter esse pai espiritual, ainda seria mais latente, pelo fato de tratar-se de crianças e adolescentes órfãos.

Diariamente, Pirulito, lidava com o conflito interior, entre continuar seguindo o que a espiritualidade cristã direciona ou retomar aos hábitos antigos. Um desses velhos hábitos que constantemente era vencido pelo personagem, consiste na negação de vivenciar relações sexuais, precocemente, com meninas, no qual o enredo conta que era realizado sem o consentimento delas. Essas meninas eram derrubadas na areia da praia, pelos integrantes do grupo capitães da Areia, sendo as meninas negra o principal alvo, evidenciado o retrato machista e racista que atuam na sociedade, incorporado por esses meninos.

A conversão espiritual do personagem Pirulito que refletiu na negação de atos violentos, ocorreu via leitura bíblica, no trapiche Amado (2009) iniciado pelo padre José Pedro. Esse costume descrito por Ziles (2004) constitui a base da espiritualidade cristã. Pontua-se a influência do personagem José Pedro sobre o personagem Pirulito em sua fé cristã.

O personagem padre, presente no enredo, representa um traço da espiritualidade Cristã, que o personagem Pirulito, não desenvolveu. Esta característica corresponde a ações místicas de caridade e amor ao próximo, apresentado por Ziles (2004) pelos integrantes do grupo capitães da Areia, notável no decorrer da trama. Uma dessas ações, foi a compra dos ingressos para todos os meninos do grupo capitães da Areia, no intuito de possibilitar para essas crianças, um momento divertido no novo carrossel da cidade.

Um fato importante a mencionar, implica, que o personagem Pirulito fugia ao deparar-se com as crianças negras do sexo feminino, por imaginar que o seu Deus estaria o

assistindo no céu. Não aprovando esse ato de violência sexual que ocorre para ambos, já que trata-se de duas crianças. Afirmamos, essa visão de Pirulito, segundo a perspectiva do narrador ao descrever que a obediência do personagem era alcançada pelo amor e o temor que Pirulito sentia pelo seu Deus. Desse modo, esse era fator que o tornava indeciso em furtar algo que não é alimento e fugir de um corpo vulnerável para o sexo.

A sensação gerando certeza de que Deus o chamava, a voz interior que o movia a estar alinhado a conduta cristã, o prazer de encontrar-se como o seu senhor, pai e Salvador, como Boechat (2004) descreve essa crença, conduz com a construção de sua integridade, apresentado por Müller (2004) que moveu o personagem Pirulito a romper um desfecho, conseqüentemente, destinado a sentença de morte, prisão e continuamente do abandono, o elevando ao cargo mais alto da igreja cristã, o sacerdócio. Pirulito, realizou o seu maior sonho, acreditando que o seu Deus o honrou, enaltecendo o considerado menor socialmente. Cumprindo dessa forma o chamado que o próprio Deus, plantou em seu coração, ouvindo suas preces.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizamos essa análise, afirmando que o personagem Pirulito compõe basicamente as quatro características principais da espiritualidade Cristã. Sendo a sub-característica da experiência mística no que refere-se a ações de servir ao próximo com caridade, não mencionado na obra.

Podemos supor que essa atitude não é desenvolvida pelo personagem, em decorrência dos traumas gerado pelo abandono do seus pais, que dificultava a ligação emocional com o próximo. Conquanto, a espiritualidade Cristã, resultou nos sentimentos de empatia, respeito e preocupação com os seus companheiros de vida, nos revelando que o amor ao próximo era sentido, pelo personagem, entretanto não externalizado.

O personagem Pirulito era um jovem tímido que descobriu o amor na espiritualidade cristã, desenvolvendo um relacionamento sadio com o divino o que traçou o arcabouço filosófico de vida cristã em concordância com o que a ética social orienta. Segmentado a alternância do destino trágico que provavelmente era prometido pela vida que estava submetido, por ter sido abandonado. O personagem possuía um sonho e o prazer de estar em comunhão com Deus, sendo sua fé o pincel que

escreveu uma história de superação e o instrumento que arrancou as raízes de amargura, no qual os galhos secos de dor possui a capacidade de rasurar uma vida inteira.

O legado que o personagem Pirulito, atribuído na literatura, tecido por Jorge Amado, nos revela a importância da espiritualidade cristã, condutora do bem-estar humano, e da supressão do preenchimento de um vazio, existente nos indivíduos, ao fato de ainda ser uma área, desconsiderada, como parte que constitui a totalidade humana. Diante, desses fatores a contribuição deste trabalho aplica-se na constatação do poder que a espiritualidade cristã possui em transformar vidas e na comprovação de sua existência na humanidade, através da arte literária.

#### REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**; posfácio de Milton Hatoum. 1ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ALMEIDA, Maria. **Dois palavras sobre literatura**. Revista Científica da Fasete, 2007.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges, MÜLLER, Marisa Campio SILVA, Juliana Dors Tigre da. **Espiritualidade e Qualidade de Vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CERQUEIRA, Larissa Agostini. **As Contribuições do modernismo para a literatura e a crítica brasileiras**. Belo Horizonte: Revista Científica: Em Tese, 2010.